

REQUERIMENTO

Solicita que seja convidado para depor nesta Comissão o **Sr. Robson Marinho**, Ex-chefe da Casa Civil do governo Mário Covas (PSDB) e atual Conselheiro do Tribunal Contas de São Paulo.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos regimentais que, ouvida a comissão, seja convidado a depor o **Sr. Robson Marinho**, Ex-chefe da Casa Civil do governo Mário Covas (PSDB) e atual Conselheiro do Tribunal Contas de São Paulo.

JUSTIFICAÇÃO

Em maio de 2013, a **SIEMENS** (multinacional alemã) fez um acordo de “leniência” com o CADE confessando detalhes sobre fraudes praticadas em conjunto com outras empresas, e revelando um esquema de corrupção comandado pelos governadores do PSDB GERALDO ALCKMIN, JOSÉ SERRA, MARIO COVAS, e envolvendo Senadores e Deputados tucanos, o Tribunal de Contas e Secretários do Governo do estado de São Paulo.

A empresa alemã SIEMENS entregou ao CADE documentos em que comprovam que o governo de São Paulo sabia e deu aval à formação de uma quadrilha

organizada para desviar recursos públicos do metrô para o esquema montado pelo PSDB.

O CADE afirma que "os participantes do cartel teriam dividido as licitações entre eles e simulado a competição nos certames, por meio, por exemplo, da combinação prévia dos valores das propostas comerciais".

Um ex-executivo do setor de finanças da Alstom no Brasil denunciou ao jornal "O Estado de S. Paulo" que **o suborno a "consultores" e "intermediários" nos contratos com o Governo do Estado de São Paulo podia chegar a 30% do valor total de uma obra**. O suborno era repassado pelas empresas que eram excluídas do leilão pelo esquema e depois eram subcontratadas.

Secretário da Casa Civil na gestão de Mário Covas (PSDB) e indicado para o TCE pelo então governador em 1997, Marinho é suspeito de ter recebido dinheiro para aprovar o aditivo 10 do contrato Gisel, de fornecimento de estações de energia ao metrô, assinado pela Alstom/Cegelec, em 1998, com a Eletropaulo/EPTE, então controladas pelo governo paulista. Segundo inquérito do MP, a Acqualux (Indelicato) assinou contrato com a Alstom em abril de 1998, mas a prestação de serviços seria fictícia. Uma carta manuscrita, enviada pelo MP suíço às autoridades brasileiras, relata que uma pessoa, cujas iniciais eram "RM", seria o "interlocutor" entre a empresa, um partido político, o TCE e a Secretaria de Energia, e cita uma comissão de 7,5% para o fechamento do negócio. "RM" seria Robson Marinho.

Ex-chefe da Casa Civil do governo Mário Covas (PSDB) e atual Conselheiro do Tribunal Contas de São Paulo, **em 2013 foi ele o relator da aprovação das contas de 2012 do governador Geraldo Alckmin, como se nada estivesse acontecendo e como se fosse um cidadão acima de qualquer suspeita. É amigo de longa data de Alckmin.**

Robson Marinho também foi relator no Tribunal de Contas do Estado em dois casos emblemáticos do cartel: o contrato para a fase I linha 5 e para a construção da linha amarela. O parecer nestes dois casos foi para julgar regular o contrato.

O Ministério Público de São Paulo informou que a conta secreta no caso Alstom – divulgada segunda-feira pelo Tribunal Penal Federal da Suíça –, por onde passaram US\$ 2,7 milhões em supostas propinas, pertence à offshore Higgins Finance Ltd., cujos

controladores e beneficiários dos direitos econômicos são o conselheiro do Tribunal de Contas do Estado Robson Marinho e sua Mulher.

Sala das reuniões, em ... de maio de 2014.

Deputado AFONSO FLORENCE
(PT-BA)